

# Criatividade & Biblioteconomia

## Criativity & Librarianship

LENIRA CORSETTI \*

Conceituação de criatividade como processo, mostrando as condições e técnicas necessárias ao seu desenvolvimento e salientando que a habilidade criativa é necessária a todas as funções da biblioteca e que o bibliotecário pode desenvolver seu potencial criativo se dirigir seu esforço individual para os elementos que o estejam limitando. Aborda aspectos relacionados com a Biblioteconomia e estabelece a responsabilidade que cabe às escolas, aos órgãos de classe e aos próprios profissionais.

### 1 — INTRODUÇÃO

Criatividade e Biblioteconomia?

ou

Criatividade **versus** Biblioteconomia?

Esta é uma pergunta que nos ocorre à primeira tentativa de relacionar um termo com o outro: a **criatividade**, qualidade ou capacidade daquilo que é criativo,

---

\* Bibliotecária da Escola de Engenharia da UFRGS.

gerador de idéias, inovador, fundamentando-se no livre-pensamento e na livre-associação de idéias, e **biblioteconomia**, ciência da informação, em todas as suas etapas de produção, armazenamento, recuperação e divulgação, cujo atual exercício encontra-se altamente enquadrado dentro de técnicas tradicionais, códigos e tabelas.

No contexto brasileiro do momento, esses conceitos surgem antagonicamente, à medida em que a biblioteconomia se desenvolve, quase que em sua totalidade, no interior de organizações de tipo clássico, onde o conflito é tratado sob a forma de dominação, propiciando pouco ou nenhum campo de experimentação para o desenvolvimento de novas técnicas que incentivem mudanças e inovações. A isso, ainda, é necessário acrescentar o pouco incentivo dado ao bibliotecário, pela aplicação de inconveniente política de motivação por parte dessas organizações, de um lado, e pelo desamparo legal, de outro, com a existência de leis obsoletas e ineficazes de regulamentação da profissão.

Todos estes fatores somam-se à tradicional falta de verbas para bibliotecas no país e à falta de uma política nacional clara e estabelecida de informação.

Outro aspecto a considerar é a formação do bibliotecário sob padrões em que são avaliadas muito mais as condições de memória do que de habilidade criativa.

De acordo com o senso comum, é medida a criatividade de uma profissão a nível superior pelo volume de produção literária, pelo volume de novas técnicas produzidas e pela quantidade dessas técnicas aplicadas.

Se formos considerar esses padrões, não poderemos estabelecer o bibliotecário no Brasil como um profissional criativo, visto que a produção literária é pequena, são muito poucas as novas técnicas produzidas e estas, quando produzidas, são pouco utilizadas porque encontram a barreira de técnicas tradicionais e a resistência à mudança

por parte dos bibliotecários. Mesmo as novas técnicas que surgem são quase todas importadas de outros contextos, nem sempre aplicáveis ou apropriadas à nossa subdesenvolvida situação.

Este trabalho procura conceituar a criatividade em si, como processo, delimitando condições e técnicas necessárias ao seu desenvolvimento. Terá o objetivo de salientar que todo bibliotecário pode desenvolver seu potencial criativo se para isso dirigir o esforço individual e a compreensão para os elementos que o estejam limitando, independente da formação acadêmica que tiver recebido.

## 2 — PROCESSO DE CRIATIVIDADE:

Há muitos anos e por vários autores vêm sendo apresentadas teorias que procuram descrever o processo criativo. Muitas delas sugerem uma seqüência de atividades mentais que consistem em seguir cinco estágios:

### 1º) **Preparação:**

Este é o estágio da aprendizagem, da pesquisa, onde se possibilita ao intelecto ocasião para recolher matéria-prima para a elaboração de idéias.

Young (7) aconselha a toda pessoa que queira ter fluência de idéias que desenvolva um estilo de vida em que esteja sempre voltada para as novas experiências e cultive o hábito de coletar material a cada momento. Esse material deverá compreender duas espécies: genérica e específica.

No caso do bibliotecário, o material específico que deverá buscar é o relacionado à biblioteconomia, à informação e às pessoas que irão utilizá-la.

Quanto ao material genérico, o bibliotecário poderá compilá-lo desenvolvendo o hábito de interessar-se facilmente por todos os assuntos e de «devorar» intensivamente obras em todas as espécies de campos de informação.

Parte da compilação pode surgir como consequência de necessidade ocasional (quando se trata de colher material específico para a tomada de decisão e a solução de determinado problema) e parte deve estender-se por toda a vida, através da auto-educação permanente.

Outra sugestão que Young (7) nos dá, ainda, é que a compilação deve ser metódica, sistemática. O material específico necessita ser organizado em fichários, classificado por assuntos, procedimento este que o bibliotecário conhece muito bem. Nesta organização, além de termos ordenado o material para quando precisarmos utilizá-lo, poderemos detectar as falhas em nosso conhecimento, e teremos sido forçados a penetrar no seu conteúdo para classificá-lo. O material genérico poderá ser organizado em arquivos, anotações e álbuns.

Em todas as etapas do processo criativo a motivação desempenha um papel importante. No entanto, é nessa fase de preparação que talvez se torne mais relevante sua atuação, como suporte para que se continue uma busca por uma solução, procura esta muitas vezes longa e frustradora, com necessidades de constantes revisões e reformulações. No desenvolvimento de criatividade em bibliotecas, não pode ser esquecida a aplicação de políticas de motivação, como a de McGregor (4), para a estimulação dos bibliotecários. Os meios para estímulo poderão variar desde a satisfação que eles poderão adquirir do trabalho criativo até outros motivos, como a melhoria que pode lhes ser conferida de **status**, autoridade e salário.

## **2º) Análise e síntese:**

Esta é a etapa em que se determina o problema, buscando-se o fato, procurando-se a sua significação, estudando-o sob todos os aspectos, sob diferentes ângulos. É quando se reúne este fato com outros, vendo como se ajustam, procurando-se, após este relacionamento, a síntese.

É quando as primeiras idéias começam a ocorrer. Deve-se colocá-las no papel, por mais absurdas e incompletas que possam parecer. Nenhuma delas deve ser descartada.

Nessa etapa, poderão ser aplicadas técnicas para incentivar a fluência de idéias, individualmente ou em grupos, conforme serão mencionadas mais adiante.

Deve-se eliminar a auto-crítica e utilizar poderes críticos de raciocínio e julgamento até o ponto em que não interfiram, bloqueando com hábitos, critérios e procedimento, o estado mental aberto para a interpretação do campo inteiro do problema.

## **3º) Incubação:**

Esta é a etapa de gestação, quando, após os fatos terem sido dissecados em todos seus aspectos, surge o cansaço de se pensar no assunto, surge a confusão pelo multi-relacionamento de dados, e abandona-se o problema.

Essa fase tem duração ilimitada, podendo durar minutos, dias, anos. Muitas vezes a peça final necessária para encaixar no quebra-cabeça e que nos fornecerá a idéia só surgirá muitos anos depois pelo vivenciar de alguma experiência nova, inesperada. Ou poderá nunca aparecer, fazendo com que nunca ultrapassemos essa etapa.

Por este motivo, torna-se importante o registro escrito daquilo que pensamos, por mais insignificante que possa parecer, uma vez que outra pessoa pode acrescentar a sua experiência à nossa, continuando nosso raciocínio do ponto onde paramos, fazendo surgir, enfim, a idéia.

Nesta fase, há a necessidade de abstração completa do problema, quando o nosso inconsciente passa a trabalhar, associando os dados disponíveis. Para seu pleno desenvolvimento, devemos nos dedicar a qualquer coisa que estimule a imaginação e desperte nossas emoções, como a escrita, a música, o cinema, que permitirão liberar os canais para o fluxo livre de idéias.

#### **4º) Iluminação:**

Nesta etapa, surge a idéia quando menos esperamos. Há necessidade de certas condições de tranqüilidade e relaxamento para deixá-la surgir livremente.

#### **5º) Verificação:**

Ao nascer a idéia, temos que adaptá-la às condições exatas, à realidade, elaborá-la para as exigências práticas segundo as quais elas devem atuar.

É nesse estágio que se perdem grandes idéias, uma vez que nem todos possuem a paciência ou o espírito prático para poder adaptá-las.

Nesta fase não se deve ocultar a idéia do julgamento alheio. Deve-se submetê-la à crítica. Assim, ela será aperfeiçoada e incrementada com outros aspectos que serão sugeridos que, talvez de outra forma, jamais nos ocorreriam.

Crosby (1), a esse respeito, comenta que o criador «precisa ter o desejo de convencer os demais do valor

de sua criação. Para isto, primeiramente, precisa testar a idéia a fim de provar a sua solidez técnica». «No caso do inventor individual, a decisão de desenvolver é apenas sua, mas na indústria», assim como nas bibliotecas, «a decisão deve ser tomada pelo criador e seus colegas ou por seus superiores. Por isto, a idéia básica precisa ser apresentada com perícia, entusiasmo e sinceridade». O criador necessita estar muito motivado para tornar sua idéia compreensível e aceita.

Nessa fase de realização da idéia, também segundo Crosby (1), deve-se garantir ao criador a possibilidade de finalizar seu projeto, isto é, de acompanhar o seu desenvolvimento até a sua execução final. Os efeitos desejáveis desta «finalização» são os seguintes: provar a tenacidade e solidez do criador; garantir que os produtos criativos não sejam prematuramente eliminados de consideração; dar ao criador a sensação de realização pelo acabamento do ato criativo, proporcionando-lhe mais confiança, satisfação e incentivo para trabalho criativo posterior; aumentar o respeito das outras pessoas pela atividade criativa em geral, servindo-lhes como estímulo; eliminação das barreiras à comunicação na implantação do projeto, pelo íntimo envolvimento do criador com sua criação.

### 3 — CONDIÇÕES DE CRIATIVIDADE:

Keefe (3) cita as melhores condições para o desenvolvimento da criatividade como sendo as seguintes:

- 1ª) Interesse no problema e desejo de resolvê-lo.
- 2ª) Ausência de outros problemas que o requeiram a segundo plano.
- 3ª) Grande quantidade de informações pertinentes.
- 4ª) Informações bem trabalhadas, sistemáticas e bem «digeridas».

- 5º) Sensação de bem-estar.
- 6º) Sensação de estar livre de interrupções.
- 7º) Ausência de obstáculos ao funcionamento da mente (preocupação, sensação de que não se terá recompensa, um supervisor antipático).
- 8º) Aplicação de estímulos diretos de evocação: ler, escrever e outros.
- 9º) Reserva de oportunidades de quietude para favorecer a inspiração.

#### 4 — CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE CRIATIVA:

Vidal (6) aponta várias características da personalidade criativa. Entre elas podemos citar: curiosidade aguçada, boa percepção intuitiva, sensibilidade, empatia, grande extensão de interesses, emotividade e ternura, atitude receptiva, originalidade de pensamento, impulsividade, gosto pelo risco e pela mudança, auto-confiança e entusiasmo, boa inteligência e raciocínio desenvolvido, julgamento independente e autonomia, inconformismo, flexibilidade, persistência, energia e capacidade de concentração.

#### 5 — FATORES DE PERSONALIDADE QUE DIFICULTAM O PROCESSO CRIATIVO:

Os principais fatores são o negativismo e o convencionalismo.

Segundo Vidal (6), o negativismo destrói as idéias que jamais serão suficientemente perfeitas, com o indivíduo dizendo «não» por dizer, para se defender, muito mais do que para protestar contra o conjunto ou o pormenor da operação intelectual que está em curso. Para eliminá-lo, deve-se desenvolver uma atitude onde toda idéia ou abordagem de solução de problema seja,



obrigatoriamente e em primeiro lugar, examinada sob seus aspectos positivos e que seja, em princípio, aceita favoravelmente sejam quais forem as falhas ou defeitos com os quais tenha se apresentado.

O convencionalismo é outro fator que inibe a personalidade em desenvolver seu potencial criador por fixar-se em preconceitos, em padrões estabelecidos, em respeito irrestrito à tradição, em temor à autoridade.

## 6 — FATORES EXTERNOS QUE DIFICULTAM O PROCESSO CRIATIVO:

O processo de urbanização pode ser considerado como o primeiro fator, colocando-se o seu desenvolvimento em razão inversa à existência de condições para a criatividade no homem. Para esta afirmação podemos tomar como ponto de referência uma cidade grande, onde o espaço cinzento, árido, barulhento, afasta o homem da natureza, seu **habitat** natural, cheia de cores e ruídos em harmonia, desvinculando-o de condições que lhe são biologicamente propícias.

O desenvolvimento dos transportes, permitindo facilidade de locomoção, faz com que o homem assuma cada vez mais compromissos, passando a dividir seu tempo entre muitas atividades e desgastando-se até a exaustão. Não lhe sobra tempo para poder conversar com outras pessoas, para ler, escrever, desenvolver, enfim, outras atividades que promovam seu enriquecimento cultural e espiritual, matéria-prima para a criatividade.

Outro fator a ser considerado é o nível de vida que, cada vez mais baixo, impõe jornadas de trabalho tão desgastantes que não permitem ao homem tempo nem disponibilidade para sonhar, imaginar, criar. Também não lhe possibilita possuir um espaço físico próprio, onde possa ficar sozinho para pensar, sem barulho, nem interrupções.

As habitações são cada vez menores e o espaço para um jardim é privilégio de poucos.

O desenvolvimento dos meios de comunicação, faz com que as coisas aconteçam muito depressa e o homem seja constantemente bombardeado por um número de informações difícil de assimilar. Para se adaptar a essa situação, dirige para ela todas as suas energias, desviando-as do processo criativo, como resposta à sobrevivência em seu ambiente cada dia mais complexo. Este «acontecer rápido» faz com que esteja sempre reformulando seus valores, suas opiniões, suas certezas. Por esse motivo, pode ser considerado como o fator causador da dificuldade de resolução da última fase do processo criativo a verificação e adaptação das idéias à realidade. Não lhe é dado tempo para ajustar sua idéia, para pensar nela e criar sobre ela, finalizando sua criação, já que as circunstâncias que a formam estarão mudando, exigindo novo processo de adaptação.

Dentro da orientação capitalista da nossa sociedade, o desenvolvimento do mercado de consumo é outro entrave à criatividade, pelo desenvolvimento no homem, através da propaganda, de necessidades artificiais. O fluxo natural de necessidades é quebrado, fazendo com que se possa obter alguma coisa antes mesmo de a ter desejado. Diferente é a maneira como uma criança ganhava uma bicicleta, após dois anos em que a estava desejando, daquela em que a bicicleta é dada antes da criança sentir necessidade. Na primeira forma, quando a recebia, já havia idealizado sobre ela que já a conhecia em todos seus detalhes. Não raro havia até inventado algum acessório especial, como uma buzina, uma forração para o banco, uma borracha colorida que acrescentaria à roda, para colocar nesse brinquedo tão logo o recebesse. Na segunda forma, recebe a bicicleta sem ter tido tempo de a desejar. Não a assimila em seus detalhes. Dentro em

breve, a estragará e a deixará de lado, porque já ganhou outro brinquedo.

Outro aspecto do mercado de consumo é que tudo já vem pronto. Pouco espaço resta para a criação. As aptidões e habilidades do homem não são incentivadas a serem desenvolvidas, porque a filosofia de especialização das profissões, da divisão de trabalho e das linhas de montagem para aumento da produção, sobre a qual se desenvolveu o mercado de consumo, permite com que encontremos na primeira esquina um especialista que resolverá o nosso problema. Desta maneira, pode-se perceber o número de aptidões que ficam adormecidas, sem que delas possamos ter conhecimento, dentro de nós.

Outro fator externo que dificulta a criatividade no homem é a educação, como é comumente dada: nos moldes tradicionais. Dirigida a uniformizar os comportamentos dentro de certos padrões, sufoca a individualidade do homem, alienando-o de suas peculiaridades, massificando-o, moldando-o para que possa ser dirigível, previsível, no falso propósito de estar, dessa maneira, garantindo a possibilidade de convivência em grupo, dentro da sociedade. Na comunidade urbana, a educação torna-se ainda mais estruturada do que na rural, deixando menos campo para o exercício da criatividade. O estilo tradicional de autoritarismo não encoraja pensamento independente e crítico, treinando o homem para ser apenas uma peça da engrenagem social.

## 7 — EDUCAÇÃO PARA A CRIATIVIDADE

Apesar de não podermos dizer que a criatividade seja hereditária, ela encontra-se condicionada a certos elementos que se recebe ao nascer e que formam um conjunto de características que atuam como predisposição natural ao desenvolvimento da habilidade criativa. Há indivíduos que jamais conseguirão desenvolver uma idéia.

Tomando-se como ponto de referência uma pessoa que tenha nascido com elementos predisponentes à criatividade, para que seja desenvolvido seu potencial, superando os fatores contrários que possam existir em sua personalidade, ou em seu ambiente, é necessária uma educação adequada.

O interesse por uma educação desse tipo, assim como o interesse pela própria criatividade em si, é recente.

Apesar disso, pela extrema importância que lhes foi reconhecida por todos (são inúmeras as afirmações encontradas na literatura consultada ressaltando essa importância, incluindo a de Einstein ao dizer, conforme nos conta OSBORN (5), que «a criatividade é mais importante do que o conhecimento»), é tão grande o número de estudos feitos a esse respeito sobre testes elaborados para medir o potencial criativo e de técnicas apresentadas para desenvolvê-lo, que se afirma constituírem elas a base para uma verdadeira revolução no campo educacional.

Esta revolução, talvez, será a perfeita saída para se poder preparar a criança de hoje para as próximas décadas.

Neste nosso mundo em que as coisas acontecem cada vez mais depressa, não podemos mais pensar em educar uma criança que, nascida hoje, assumirá sua maioridade no ano 2000, de acordo com tudo aquilo que tradicionalmente transmitimos em nossos bancos escolares, porque este conteúdo faz parte de nossas circunstâncias e estas serão diferentes das que existirão no século XXI.

Goldemberg (2) cita um inquérito efetuado no Japão para verificar qual a característica mais desejável no cidadão que completará a maioridade no ano 2001 e que teve como resultado a resposta de que seria o espírito inovador.

Disto se pode concluir que o que temos a fazer é não dar à criança o conhecimento pronto, mas desenvolver nela condições para que possa por ela mesma chegar ao conhecimento; é não fazê-la memorizar situações mas lhe dar instrumentos que lhe forneçam alternativas para lidar com qualquer situação nova.

Isto é o que se propõe à educação para o desenvolvimento do potencial criativo — educação libertadora como vem sendo chamada.

Seus objetivos são os de libertar o homem para a expressão total de sua potencialidade, pelo desenvolvimento de suas aptidões e interesses. O homem deverá ser aquilo que ele realmente tiver condições para ser, plenamente integrado em suas possibilidades.

Cada pessoa tem a sua própria maneira e o seu ritmo de aprendizagem. Conforme o desenvolvimento de seus sentidos, poderá ser mais atingida por estímulos auditivos ou por visuais ou uma combinação de ambos. Não se pode pensar em juntá-la a outras trinta numa sala-de-aula e esperar que todas alcancem o mesmo desempenho ao mesmo tempo.

A educação libertadora leva em consideração esses fatores. A avaliação não é feita por notas, nem por testes onde é averiguado o poder de memorização, mas sim pela verificação do comportamento da pessoa como um todo, pelo seu amadurecimento em determinado estágio, que lhe possibilitará naturalmente passar ao seguinte. Não será preciso estudar para passar de ano, mas sim para saber. O tempo será melhor aproveitado, com o indivíduo se dedicando ao que lhe interessa e deixando de sobrecarregar sua memória com dados inúteis que rapidamente são esquecidos e nunca utilizados. Ele incorporará à sua vida aquilo de que precisará.

No Brasil, vêm sendo feitas experiências nesse sentido em vários núcleos com ótimos resultados.

No campo da biblioteconomia torna-se de vital importância à sobrevivência da profissão que essas novas perspectivas em educação sejam aplicadas aos currículos existentes. «As próximas décadas conhecerão muitas mudanças, sobretudo por causa das revoluções tecnológicas em marcha na área de micro-eletrônica, computação, biotecnologia e energia»; como comenta Goldemberg (2), «que provocarão reajustes sociais e profissionais». Afirmar também que «educação não é uma atividade imediatista». Educam-se hoje profissionais que irão atuar amanhã. Se as escolas de biblioteconomia, as associações profissionais e os bibliotecários em geral não tomarem consciência de sua completa responsabilidade na formação dos novos profissionais, se não se mantiverem constantemente atentos a qualquer modificação que ocorrer no seu meio para reajustar de imediato o currículo acadêmico às novas necessidades, se não procurarem gerar pessoal com suficiente capacidade criadora para enfrentar as situações novas, se não se propuserem a considerar a qualidade do ensino como o seu ingrediente fundamental, a biblioteconomia será uma profissão que, não podendo vencer os reajustes inevitáveis das próximas décadas, cederá seu lugar a outras profissões, tornando-se aos poucos obsoleta e talvez chegando à extinção.

## 8 — TÉCNICAS PARA DESENVOLVER A CRIATIVIDADE:

São muitas as técnicas criadas para desenvolver a criatividade. As mais conhecidas são as seguintes:

— **Brainstorming:** conhecida também como técnica de exacerbação mental, consiste em um procedimento de ideação por grupos. Utiliza o princípio de «julgamento em suspenso», com a alternância deliberada dos processos de pensamento. Ora se utiliza o espírito de julgamento, ora o de imaginação, não os utilizando simultaneamente.

Incentiva-se o grupo a lançar suas idéias o mais rápido possível, sem julgamento crítico. Importa, nesse processo, a quantidade de idéias. Ao final, selecionam-se as melhores.

— **Método Gordon:** conhecido também como de criatividade operacional, é uma técnica de grupo onde se exploram primeiro, de todos os aspectos possíveis, a maneira mais ampla de encarar o problema para, depois, explorar e desenvolver os seus aspectos mais ocultos.

— **Relação de Atributos:** consiste na relação dos vários atributos de um objeto ou de uma idéia feita pelo encarregado na solução de um problema. Concluída a relação, volta-se a atenção especificamente para cada um dos atributos, utilizando-os como lista de verificação para se conseguir encarar todos os aspectos do problema.

— **Correlações Forçadas:** é uma técnica para indução de idéias originais que depende da criação de uma correlação forçada entre dois ou mais produtos ou idéias normalmente não relacionados, como ponto de partida para o processo de geração de idéias.

— **Análise Morfológica:** este método pertence à análise da estrutura. Uma vez analisada esta e enumeradas as variáveis independentes, lança-se não de técnicas de correlações forçadas a fim de criar inúmeras possibilidades de idéias, pela combinação destas variáveis.

## 9 — CRIATIVIDADE EM BIBLIOTECAS:

A habilidade criativa é necessária a todas as funções da biblioteca.

Por este motivo há necessidade de o bibliotecário desenvolver sua capacidade criadora já que, como administrador, é o elemento catalisador de mudanças dentro da biblioteca.

Além disto, eles deverão promover a criatividade nas pessoas que trabalham consigo, estimulando a formação de uma atmosfera orientada para a criação e o surgimento de oportunidades específicas para o talento criador.

Para isso, poderá adotar os seguintes procedimentos:

- Reconhecer uma habilidade, capacidade ou potencial não previamente admitido nem explorado.
- Proporcionar uma oportunidade de expressão livre.
- Permitir ou encorajar uma pessoa a procurar a realização de tarefas à sua própria maneira.
- Demonstrar reconhecimento por idéias ou realizações.
- Dar aprovação oral numa determinada área para encorajar a criatividade em outra.

A seguir, relacionamos exemplos de programas em bibliotecas que podem ser desenvolvidos pela criatividade:

- Criação de novas técnicas de organização, classificação e catalogação.
- Propaganda para usuários sobre novos serviços prestados pela biblioteca.
- Anúncios para trazer à biblioteca leitores em potencial.
- Estabelecimento de políticas de pessoal para melhorar a satisfação dos auxiliares e bibliotecários.
- Desenvolvimento de novos serviços.
- Organização de quadros de informação.
- Desenvolvimento de técnicas de disseminação seletiva de informações.



- Desenvolvimento de programas de alfabetização de adultos e de educação permanente.
- Criação de técnicas para treinamento de usuários na utilização dos recursos da biblioteca.
- Desenvolvimento em bibliotecas de centros de criatividade para o público adulto e infantil.
- Configuração de necessidades de informação dos usuários.
- Procedimento de contabilização para determinar custos e emprego de verbas.
- Criação de esquemas de cooperação entre bibliotecas.
- Desenvolvimento de relações pessoais e de canais de comunicação.

## 10 — CRIATIVIDADE EM BIBLIOTECONOMIA:

A ocorrência de criatividade em biblioteconomia tem se mostrado pequena. São vários os argumentos que comprovam essa afirmação, como por exemplo: pequena produção literária, pequena quantidade de novas técnicas e pouca utilização das mesmas, falta de adaptação de técnicas importadas à nossa realidade, desconhecimento das necessidades reais do nosso meio, falta de instrumentos que assegurem a completa eficácia da biblioteconomia (a descoberta do antibiótico, resultante da pesquisa criadora, assegurou à Medicina sua legitimidade como profissão pela garantia de sua eficácia contra as doenças) e outros.

Para essa baixa criatividade não se pode buscar a resposta nos fatores hereditários. Se é certo que a criatividade baseia-se em aptidões decorrentes da existência de certos elementos hereditários, é impossível que todas as pessoas desprovidas de predisposição à habilidade criativa tenham se reunido dentro da biblioteconomia.

Também não se pode atribuir à existência dos fatores externos, antes mencionados, uma vez que esses podem ser superados como o fizeram várias profissões. Talvez uma das causas esteja no desconhecimento dos fatores intrínsecos à profissão que dificultam o desenvolvimento da criatividade dos bibliotecários pela falta de pesquisa neste setor.

Mas a causa por certo mais importante é a educação dada ao bibliotecário que não desenvolve sua capacidade criadora, que não o ensina a superar os obstáculos gerados pelos fatores externos e internos à sua personalidade, que não o estimula a descobrir o que o está entretendo dentro de sua profissão e de sua ambiência.

Essa educação, voltada à acumulação de dados pela memorização, não lhe desenvolve o raciocínio indispensável à sua adaptação às novas situações.

No processo de criatividade, das cinco etapas, duas são aquelas em que o bibliotecário encontra mais dificuldades para elaboração:

— **Etapas de preparação**, quando se recolhe o material: muitos bibliotecários consideram que, para ser um bom profissional, basta recolher material específico de biblioteconomia, não assistindo a uma palestra ou lendo um livro que não sejam desta área, esquecendo-se de recolher o material genérico. Ao necessitar de matéria-prima para a elaboração de idéias, podem parar o processo por falta de dados. Esta sua falta de abertura para outros campos os deixa alienados, não podendo estabelecer por comparação a consciência para os seus próprios problemas. Exemplos dessa falta de envolvimento profissional são as leis obsoletas de regulamentação da profissão no Brasil e a falta de participação nas associações de classe e nos problemas comuns.

— **Etapas de verificação**, quando a idéia terá que ser aplicada e se ajustar à realidade: muitos projetos

bons são perdidos nessa fase porque a maioria dos bibliotecários não foi educada para vender suas idéias. No Brasil, desenvolvendo suas funções na maior parte dentro de organizações do tipo clássico, onde o conflito é tratado sob a forma de dominação, muitas vezes não é dada oportunidade a que o bibliotecário expresse suas idéias. Quando consegue fazê-lo, esbarra na dificuldade em dialogar com seu superior, geralmente pessoa de outra profissão, por não ter desenvolvida sua percepção no sentido de conseguir se situar no sistema de referência do outro indivíduo e por não possuir conhecimento sobre as técnicas de relações humanas e de **marketing**.

Nas outras fases, as maiores dificuldades que surgem são a falta de motivação do bibliotecário, salários baixos, falta de verbas para as bibliotecas, preocupação com problemas econômicos e sociais seus (entre eles, falta de valorização profissional), que não asseguram ao profissional a tranquilidade necessária para desenvolver suas idéias.

As duas causas — falta de pesquisa em biblioteconomia e educação deficiente — que estão impedindo a criatividade no bibliotecário, poderão ser superadas.

Quanto à primeira, deverá ser dado incentivo por parte dos órgãos de classe, no Brasil, a que seja estabelecida uma política nacional de informação que reserve um lugar importante à pesquisa criadora nesta área. Os bibliotecários deverão ser estimulados a descrever suas experiências, não importando a qualidade do que estiver sendo escrito, mas a quantidade. Desta quantidade surgirá, inevitavelmente, com o passar do tempo, a qualidade.

Quanto à segunda, necessitarão ser reformulados os currículos existentes, com o fim de dar maior campo à avaliação do aluno por sua capacidade criadora do que por sua capacidade de memorização. Para os bibliotecários que receberam essa educação deficiente deverá

ser dada oportunidade a que voltem aos bancos escolares para aperfeiçoar sua formação em cursos de pós-graduação, de extensão ou de atualização, ou a que promovam eles próprios sua auto-educação, principalmente através da leitura.

## 11 — CONCLUSÃO:

Osborn (5) diz que a criatividade é, antes de tudo, um exercício de libertação do homem.

Podemos dizer que, além disso, é também um exercício de persistência, de esforço individual.

Neste trabalho, vimos a importância da capacidade criadora do homem, como geradora de sua história e de seu progresso. Vimos como a criatividade é um processo e como ela pode ser desenvolvida, incluindo as técnicas para isto. Ressaltamos como seu estudo é recente, como são imensas as possibilidades de desenvolvimento neste campo e o papel da educação neste setor. Indicamos quais os seus fatores predisponentes e quais os oponentes. Procuramos abordar os aspectos relacionados à Biblioteconomia, estabelecendo a responsabilidade que cabe às escolas, aos órgãos de classe e ao próprio profissional. E, acima de tudo, procuramos argumentar que a legitimação da Biblioteconomia como profissão está intimamente relacionada ao desenvolvimento da criatividade, que o bibliotecário será solicitado a utilizá-la cada vez mais nas próximas décadas e que ele deverá fazê-lo, independentemente da formação acadêmica que possuir, baseado no seu esforço individual e na sua auto-educação.

**Concept of creativity as a process showing the conditions and required technics for its development, one enlightning that creative abiltlity is needed to all library functions, and that the libra-**

rian can develop his creative potential and direct his individual elements. One approaches creativity related aspects with regard to librarianship and one determines the responsibility of schools and library associations as well as the very professionals.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CROSEY, Andrew. **Criatividade e desempenho na organização industrial**. São Paulo, Atlas, 1972.
2. GOLDEMBERG, José. Desafios à educação na década de 80. **Ciência e Cultura**, 32 (12): 1611-3, dez. 1980.
3. KEEFE, William S. **Escute criativamente para administrar melhor**. São Paulo, Abril/McGraw-Hill, 1974.
4. MORTON, Donald J. Applying theory to library management. **College and Research Libraries**, 36 (4): 302-7, July 1975.
5. OSBORN, Alex F. **O poder criador da mente**. São Paulo. IBRASA, 1975.
6. VIDAL, Florence. **Problem-solving; metodologia geral da criatividade**. São Paulo, Bestseller, 1973.
7. YOUNG, James Webb. **Como criar idéias**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962.